

**FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIELLY APARECIDA DA SILVA MARTINS**

**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE  
DROGAS**

**JOÃO PINHEIRO**

**2015**

**DANIELLY APARECIDA DA SILVA MARTINS**

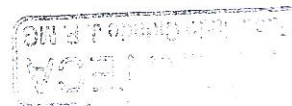
**A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Artigo apresentado á Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito de Avaliação para obtenção do Título de Graduação e Licenciatura em Ciências Biológicas - Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP).

**Orientadora:** Prof. Ma. Daniela Cristina Silva Borges.

**JOÃO PINHEIRO**


**2015**

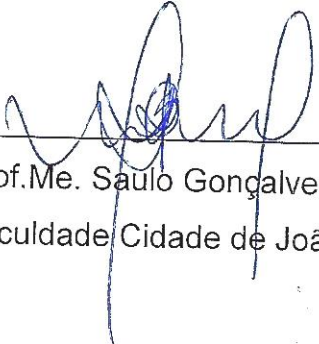


**DANIELLY APARECIDA DA SILVA MARTINS**

**A importância da escola na prevenção ao uso de drogas.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 06 de Novembro de 2015, pela Comissão Organizadora constituída pelos professores:

Orientador:   
Prof. Ma. Daniela Cristina Silva Borges  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador:   
Prof.Me. Saulo Gonçalves Pereira  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinador: \_\_\_\_\_  
Prof.Ma.Gabriela Lage Melo  
Faculdade Cidade de João Pinheiro

# A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

<sup>1</sup>Danielly Aparecida da Silva Martins\*

Daniela Cristina Silva Borges\*\*

## RESUMO

Em decorrência do grande número de usuários de drogas que vêm surgindo dentro do contexto escolar e social, há com isto uma preocupação quanto a esta questão devido a sua repercussão. Objetivou-se analisar a importância em se trabalhar a temática para a prevenção e conscientização a drogas. O presente estudo foi realizado por meio de revisão literária de forma exploratória e qualitativa, buscando fontes em livros, artigos científicos, monografias, dissertação, teses, revistas, Conteúdo Básico Comum de Ciências e Biologia e etc. Droga é toda substância que depois de introduzida no organismo provoca alterações no seu funcionamento, modificando uma ou mais de suas funções. O ambiente escolar não pode ser considerado apenas como um espaço para aprendizagem ou desenvolvimento da cognição, mas também como um importante local para conscientização. Demonstrase, que escola tem a função de educar crianças e adolescentes, então se entende que questões relativas a cidadania e ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, segurança, saúde dos alunos, e principalmente a prevenção aos comportamentos de risco que dentre eles o abuso de drogas também. Conclui-se, portanto que a escola exerce grande influência no processo de ensino aprendizagem do aluno, tendo em vista que o desenvolvimento de práticas educativas quanto a prevenção às drogas dentro do contexto escolar é de suma importância.

**Palavras-chave:** Drogas. Prevenção. Escola. Sociedade.

## ABSTRACT

---

\* Graduanda em Ciências Biológicas na Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP).  
daniellymartins@hotmail.com.

\*\* Doctoranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Patos de Minas (FPM), professora orientadora da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). danybio@hotmail.com



Due to the large number of drug users that are emerging within the school and social context, with this a concern on this issue because of its impact. This study aimed to analyze the importance of working to the theme for the prevention and awareness will drugs. This study was conducted through literature review of exploratory and qualitative manner, seeking sources in books, scientific articles, monographs, dissertation, thesis, magazines, Common Basic Contents of Sciences and Biology and etc. Drug is any substance that once introduced into the body causes changes in its operation, modifying one or more of its functions. The school environment can not be considered only as a space for learning or development of cognition, but also as an important venue for awareness. It is shown, that school has the task of educating children and adolescents, so it is understood that issues will citizenship and the development of autonomy, responsibility, safety, health of students, and especially to prevent the risk behaviors among them abuse drugs too. It follows therefore that the school has great influence in the teaching process student learning, given that the development of educational practices for drug prevention within the school context is of paramount importance.

**Keywords:** Drugs. Prevention. School. Society.

## 1 INTRODUÇÃO

As drogas de um ponto de vista legal podem ser classificadas como ilícitas ou lícitas. O conceito de drogas ilícitas é “drogas cuja produção, venda e uso é proibido por lei e que por serem proibidas entram no país de forma ilegal, através do tráfico de drogas” (SANTOS, 1997).

O combate às drogas contraria princípios éticos e também direitos civis, ou seja, o combate a todo, e qualquer, uso de drogas fere o direito individual de cada um de dispor, livremente, do seu corpo e de sua mente. Em uma sociedade de homens livres, torna-se difícil, para não dizer impossível, controlar hábitos de consumo de escolhas individuais (ARRUDA. et. al, 2009).

A prevenção deve ser feita no dia-a-dia da escola de forma integrada ao currículo escolar, pois a promoção da saúde abrange diferentes dimensões humanas. Assim, se torna importante de incluir o tema das drogas em atividades de natureza interdisciplinar, tais como feiras, exposições, gincanas, dramatizações, discussões, palestras e atividades que estimulem a reflexão dos alunos sobre seu



comportamento. Desenvolvendo o senso crítico sobre a própria realidade e vivência, considerando as influências que sofrem e exercem na sociedade em que está inserido, relativas ao uso de drogas (ALBERTANI; AZEVEDO, 2008).

A educação sobre drogas deve ser um processo estruturado, que pode ser definido por instâncias oficiais na tentativa de ajudar indivíduos a aprender a desenvolver habilidades e atitudes frente ao uso de drogas. A promoção da saúde é uma importante resposta como estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados ao meio ambiente, à urbanização, à segurança alimentar e nutricional, ao desemprego, à moradia, ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros (BUCHELE, 2009).

Os obstáculos a uma prática mais abrangente, a qual inclua também situações diretamente relacionadas ao uso abusivo de drogas, são os medos decorrentes da associação real ou imaginária do usuário à marginalidade e às condições de trabalho precárias. Neste sentido, a capacitação teórica dos educadores teria a função de ratificar uma prática desenvolvida a partir da vivência na escola, tornando-os mais seguros nas suas intervenções (MOREIRA; SILVEIRA, 2006).

Objetivou-se em, discutir a importância em se trabalhar o tema dentro do ambiente escolar, analisar como a temática pode ser trabalhada em sala de aula, analisar o Conteúdo Básico Comum de Ciências e Biologia em relação às drogas e discutir as dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar o tema.

O presente estudo foi realizado por meio de revisão literária de forma exploratória e qualitativa, buscando fontes em livros, artigos científicos, monografias, dissertação, teses, revistas, CBC de Ciências e Biologia e etc., tais fontes serão adquiridas por meio de empréstimos em bibliotecas e/ou compradas, bancos de dados em sites da internet como o SCIELO, BIREME, LILACS, GOOGLE. Utilizando-se palavras chaves como: estudos sobre drogas, prevenção, abordagem, escola e sociedade. Além de utilizar materiais que estão relacionados com: Educação, ensino aprendizagem. Os materiais publicados ou registrados serão do período do ano de 1984 a 2015.

O artigo encontra-se estruturado em três seções, onde a primeira seção aborda um breve conceito sobre as drogas, o segundo aborda sobre como vem

sendo discutido e trabalhado a temática Drogas no contexto escolar e social e o terceiro discute a relação das drogas quanto a escola.

## 2 CONCEITO SOBRE DROGAS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) droga é toda substância que depois de introduzida no organismo provoca alterações no seu funcionamento, modificando uma ou mais de suas funções, ou seja, qualquer substância que alterar de algum modo o organismo é considerada uma droga ou seja qualquer substância, natural ou sintética, que introduzida no organismo modifica suas funções (SILVA, 2009).

As drogas de um ponto de vista legal podem ser classificadas como ilícitas ou lícitas. O conceito de drogas ilícitas é “drogas cuja produção, venda e uso é proibido por lei e que por serem proibidas entram no país de forma ilegal, através do tráfico de drogas” (SANTOS, 1997).

As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais e envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos e tranquilizantes, além do álcool e substâncias voláteis (ROTMAN, 1985).

As substâncias psicotrópicas ilícitas, vulgarmente conhecidas como consumo de drogas, são produtos químicos que alteram Sistema Nervoso Central provocando momentos temporários de prazer, euforia, ou sensações de alívio do medo da dor ou de frustrações. (BUCHER, 1988. p.9).

Drogas Psicotrópicas são aquelas que agem no Sistema Nervoso Central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto administração (CARLINI. et. al., 2001).



É fato que as pessoas se encontram vulneráveis e influenciáveis, mas isso não justifica seus atos e escolhas porque o indivíduo enquanto cidadão tem o direito a dizer não (TIBA, 2007).

O combate às drogas contraria princípios éticos e também direitos civis, ou seja, o combate a todo, e qualquer, uso de drogas fere o direito individual de cada um de dispor, livremente, do seu corpo e de sua mente. Numa sociedade de homens livres, torna-se difícil, para não dizer impossível, controlar hábitos de consumo de escolhas individuais (ARRUDA. et. al., 2009).

De acordo com Bucher (1988), o homem busca a imortalidade, o prazer e o saber, por meio do uso de drogas. Por isso, a curiosidade do homem por algum tipo de droga.

A Droga, depois de ser vista como uma forma de abertura das percepções de militância política, de interiorização e até de possibilitar a construção de uma vida alternativa (nos anos 1960 e 1970), passa a ser retratada pelos meios de comunicação como associada à violência, à morte, tendo os jovens como atores principais e simbolizando "violência" e autodestruição (BUCHER, 1992. p.28).

Muito se tem feito nos últimos tempos para que as pessoas se previnam contra o uso de drogas. Mas também muito se tem feito, legal ou ilegalmente, para que elas sejam usadas. O resultado final é que as pessoas estão consumindo cada vez mais drogas (TIBA, 2007).

A faixa etária de iniciação no mundo das drogas é progressiva e perigosamente aproxima-se da infância e da pré-adolescência. As drogas cada vez mais são banalizadas, barateadas, difundidas por uma contravenção e uma rede cada vez mais estruturada e difícil de combater, sendo facilmente encontradas em todas as cidades. Quem as procura não precisa mais ir a pontos conhecidos de tráfico, como favelas; basta andar à toa pelas ruas, e possivelmente será abordado (BRESSER, 2009).

Acredita-se que quanto mais previamente o indivíduo começa a usar drogas, mais possibilidades terão de haver maiores complicações com elas. Assim, constitui-se um ganho significativo evitar o consumo pelos adolescentes e procurar retardar ao máximo a sua experimentação (ALBERTANI, 2008).

O jovem se vê entre o ser e não ser, transitando sempre entre o presente e um futuro quase sempre incerto (MORAIS, 2012).

Segundo Costa (1988), a adolescência, fase da vida situada entre o não-mais da infância e ainda-não da idade adulta, é um tempo em que o ser humano é chamado a realizar uma dupla tarefa sócio existencial, firmar sua identidade e construir seu projeto de vida. Trata-se, portanto, de procura e experimentação e é nessa busca de si mesmo, no encontro intenso com seus pares, que ele frequentemente, busca sair dos quadros convencionais de sua existência, dos limites cotidianos que lhe são impostos pela família e escola.

Nesse processo da adolescência, não é raro que ele se exponha a alguns riscos, adotando comportamentos que divergem da moralidade e da legalidade impostos pela sociedade. Portanto, é comum que alguns façam uso de substâncias não recomendadas como cigarros, bebidas e outras drogas, por isso nessa etapa da vida ele está mais exposto ao envolvimento com drogas do que na infância ou na vida adulta (MORAIS, 2012)

Conforme apresenta Bucher (1988), as drogas podem funcionar como uma forma de o adolescente afirmar-se como igual dentro do seu grupo. O autor destaca ainda que a tendência grupal nesta fase seja muito forte, o adolescente quase que pertence mais ao grupo do que à família. Muitas vezes, para se fazer parte de um determinado grupo é necessário usar, ou pelo menos já ter feito uso de algo que é aceito e valorizado naquele contexto.

Na cultura brasileira, o convite à ingestão de bebida alcoólica está presente no cotidiano de crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos, nas mais diferentes situações. No Brasil, o álcool é responsabilizado por mais de 90% das internações hospitalares por dependência, e aparece em cerca de 70% dos laudos de morte violenta. O álcool é a droga que traz mais danos à sociedade, isto em decorrência ao seu consumo elevado. (BARDELLI, 2000).

Segundo Bardelli (2000), para professores do ensino fundamental e médio, responsável por no mínimo quatro horas diárias de transmissão de conhecimento formais e informais para a população estudantil, é de fundamental importância conhecer o álcool e qual sua relação com o aluno, para desmitificar o poder oculto desta droga lícita e construir estratégias que previnam o abuso da bebida alcoólica e o desenvolvimento do alcoolismo.



A nicotina é uma substância que causa dependência, ela é uma droga que produz efeitos psicológicos potentes e quase imediatos. A dependência de nicotina é difícil de ser vencida, talvez a maior entre as drogas psicoativas, legais ou ilícitas. A idade típica de início é de 14 anos, sendo que nessa fase da vida, a maioria das pessoas ainda não tem informação ou maturidade para avaliar os riscos de começar a fumar, noventa por cento dos fumantes começam a fumar antes dos 20 anos (MORAIS, 2012).

A inserção da maconha na vida cotidiana de diferentes segmentos sociais e as discussões que ela vem suscitando nas pautas de políticas públicas de saúde e científicas justificam-se pelas consequências nefastas que o uso desta substância vem acarretando à sociedade, por ocasionar um sofrimento que interfere significativamente na diminuição da qualidade de vida, rompendo fronteiras de idade, classe socioeconômica, cultura, raça e espaço geográfico (BASTOS, 2003).

Os pros e contras do uso de *Cannabis* partem de pesquisas e interesses medicinais e isso gera confusão e distorção de informações e cabe aos educadores debatê-los, pois existe divergência de opiniões e preconceito de nível social, histórico e cultural. Mas sem o apoio dos pais, sociedade e principalmente dos professores que apresentam resistência a essa temática é difícil trabalhar o tema na escola de forma a promover autonomia para formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de fazer escolhas sábias através de seus próprios conceitos (SILVA, 2014).

Santos (1997), demonstra que a cocaína se apresenta em forma de pó branco geralmente com adição de outros químicos, podendo ser inalada, diluída em água, injetada na veia ou fumada sob forma de crack ou pasta-base.

De acordo com Duailibi. et. al., (2000. p.17):

Mesmo atingindo uma pequena parcela da população, um aspecto relevante do consumo de cocaína e crack é a infecção pelo HIV e outras DSTs, tendo em vista que boa parte dos estudos nacionais ressaltaram que o consumo da substância foi responsável pelo aumento do risco dessas infecções, seja pelo número elevado de parceiros e sexo sem proteção, seja pela troca de sexo por crack ou por dinheiro para comprar a substância. Apesar de apresentar sinais de diminuição ao longo dos últimos anos, o uso injetável de cocaína parece ainda atingir populações focais, com baixa escolaridade e poder aquisitivo, cujas idiosincrasias necessitam de abordagens específicas, capazes de reduzir danos e garantir o acesso à saúde a esses indivíduos.



O consumo do crack vem ganhando destaque na saúde pública e na mídia por meio de campanhas publicitárias, onde são demonstrados fotos reais e preocupantes em relação à problemática, já pode ser caracterizado na contemporaneidade como um fenômeno devastador, com grandes consequências não só para os usuários como também para as famílias e comunidade em geral. (SIQUEIRA, et. al., 2012).

De acordo com Carlini (2000), os inalantes e solventes são as drogas mais usadas pelos estudantes brasileiro, depois do álcool e do tabaco. Produtos como colas, esmaltes, vernizes, aerossóis e lança perfume.

O consumo de drogas, como envolve aspectos psicológicos, sanitários, educativos, políticos, culturais e sociais, exige uma integração de ações preventivas de controle e de tratamento, de forma a atuar no polo da demanda com trabalho de prevenção socioeducativa (COUTINHO, et. al., 2004).

As concepções sobre os fatores relacionados ao uso de drogas influenciam diretamente as ações de reinserção ou à falta delas por parte dos profissionais. Muitos ainda não consideram o uso e abuso de drogas como um problema de saúde em função de um processo histórico de estigmatização dos usuários, e, assim, as ações deixam de ser executadas (ALVES, 2009).

### **3 COMO VEM SENDO DISCUTIDO E TRABALHADO A TEMÁTICA DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL**

Na escola é possível criar condições para que esta se torne um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão. É função da escola oferecer situações instigantes como parte de seu processo educativo e que correspondam às necessidades e motivações do adolescente (ALBERTANI, 2008).

A prevenção deve ser feita no dia-a-dia da escola de forma integrada ao currículo escolar, pois a promoção da saúde abrange diferentes dimensões humanas. Assim, se torna importante de incluir o tema das drogas em atividades de natureza interdisciplinar, tais como feiras, exposições, gincanas, dramatizações, discussões, palestras e atividades que estimulem a reflexão dos alunos sobre seu

comportamento. Desenvolvendo o senso crítico sobre a própria realidade e vivência, considerando as influências que sofrem e exercem na sociedade em que está inserido, relativas ao uso de drogas (ALBERTANI; AZEVEDO, 2008).

A representação social, diferentemente das representações coletivas, não é somente uma herança dos antepassados, transmitida de maneira determinista, estática e preestabelecida, mas um conhecimento construtivo, de caráter social, que se origina nas conversações interindividuais e intergrupais (MOSCOVICI, 1984).

Horta; Cols (2007) observaram que a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola estiveram associadas ao consumo de tabaco e drogas ilícitas. O consumo de drogas ilícitas também foi associado a prejuízos no desempenho escolar e à permanência na escola.

O baixo rendimento escolar tem sido apontado como fator de risco para o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Estudos realizados no ciclo escolar 2006–2007, em duas escolas de Ensino Médio de Comonfort, Guanajuato, México, mostraram que o baixo rendimento escolar aumentou em até 3,5 vezes o risco de os adolescentes relatarem o uso de tabaco (JINEZ, et. al., 2009).

De acordo com alguns educadores, o ambiente escolar não pode ser considerado apenas como um espaço para aprendizagem ou desenvolvimentoda cognição, mas também como um importante local para socialização. A relação com os professores e com os colegas pode influenciar a avaliação que o jovem faz do contexto escolar. Sabe-se que ambientes estressantes e geradores de medo e/ou ansiedade aumentam o risco de uso de substâncias psicoativas. Por outro lado, ambientes acolhedores propiciam o desenvolvimento de autoconfiança, autoestima e auto eficácia nos adolescentes, diminuindo o risco do uso de álcool e outras drogas (AMPARO, et. al., 2008).

De acordo com Noto. et. al. (2006, p. 18):

[...] a prevenção se organiza focando o indivíduo ou a população em que estão implícitos os conceitos de fatores associados á proteção e ao risco, considerando a multiplicidade de fatores envolvidos ao uso abusivo e na dependência de drogas.





A educação sobre drogas deve ser um processo estruturado, que pode ser definido por instâncias oficiais na tentativa de ajudar indivíduos a aprender a desenvolver habilidades e atitudes frente ao uso de drogas. A promoção da saúde é uma importante resposta como estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados ao meio ambiente, à urbanização, à segurança alimentar e nutricional, ao desemprego, à moradia, ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros (BUCHELE, 2009).

O enfoque de redução de danos, difundido em nosso país a partir da epidemia de AIDS, vem sendo ampliado para outros comportamentos de risco, como abuso de álcool e outras drogas. A redução de danos lida de modo efetivo, com indivíduos que têm algum tipo de comportamento de risco, e opta pela saúde e pela responsabilidade pessoal, ao invés da doença e da punição. Pode ser aplicada a toda a população que se distribui ao longo de uma escala contínua de risco de baixo a moderado e alto (BRASIL, 1998).

O campo do currículo tem mostrado que as propostas pedagógicas são frutos de debates e de disputas de diferentes naturezas. Por mais coeso que seja o grupo que elabora uma proposta curricular, haverá sempre conflitos e lutas de interesse na definição de um currículo. São diferenças de visões sobre determinados aspectos da educação, são disputas em torno de territórios e de prestígio das diferentes áreas do conhecimento. Assim, um currículo, mesmo quando elaborado por um grupo que compartilha de idéias comuns, representa sempre um consenso precário em torno de algumas idéias. Esse consenso é precário na medida em que, no processo de negociação para as definições curriculares, há concessões e intransigências, grupos que cedem ou recuam, grupos que são silenciados, porque não conseguem adesão a suas propostas e assim por diante (SANTOS, 2002).

Correia (1991), discute a questão da inovação que busca se universalizar no sistema de ensino, mas que paradoxalmente, nem sempre produz mudanças nas práticas pedagógicas e nas relações sociais estabelecidas entre os agentes implicados na ação educativa.

O ensino de ciências deve estar comprometido com a promoção de uma crescente autonomia dos estudantes, visando seu desenvolvimento pessoal e provendo-os de ferramentas para pensá-lo e agir de modo informado e responsável

num mundo cada vez mais permeado pela ciência e tecnologia (MARTINS.et al., 2008).

O CBC (Conteúdo Básico Comum) tem função de estabelecer os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem adquiridas pelos alunos na educação básica, nele contêm as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano. Dentro do CBC não contém todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos que são fundamentais de cada disciplina e que não podem deixar de ser ensinados, e que o aluno não pode deixar de aprender. No tema 10: Interação do Corpo com Estímulos do Ambiente é quando em primeiro momento é citado à temática no CBC de Ciências, onde se deve relacionar o efeito das drogas com a alteração do funcionamento do sistema nervoso, pede-se que seja abordado este tema para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998).

Segundo Tiba (2003. p.24):

As drogas prejudicam o desempenho social, profissional e afetivo, trazendo sérias consequências aos jovens, como repetência escolar, afastamento da família, briga com namorado, rejeitar e ser rejeitado pelos amigos que não usam drogas. Para os adultos, as consequências podem ser perda de emprego, de dinheiro, da família e dos amigos. As drogas só dão dinheiro aos traficantes.

Zanellato e Rezende (2006. p.3-4) comentam que:

Utilizando uma abordagem sistêmica, em uma análise onde são levados em conta os problemas no contexto dos relacionamentos mais íntimos e da rede social da qual o indivíduo faz parte, conclui que as pessoas de uma família estão conectadas de forma muito íntima e com padrões de interação consideravelmente estáveis, e o exame destas conexões pode evidenciar as possibilidades de promoção de mudança em um comportamento-problema. Os padrões de interação observados podem ser compreendidos tanto como a causa quanto como o efeito do problema: o equilíbrio entre o problema e a família.

## **4 DROGAS E A ESCOLA**



Na escola onde os adolescentes e jovens passam a maior parte do tempo é um ambiente com diversos tipos de pessoas, privilegiado para reflexão e formação de consciência. A escola tem suas responsabilidades com os alunos, pais, comunidade e etc., onde desenvolvem papéis culturais para transmitir conhecimentos e papéis políticos para organizarem grupos para solucionar e favorecer resoluções de conflitos sociais e psicológicos para assim desenvolver determinadas posturas éticas, sociais e políticas (MORAIS, 2012).

A imagem do usuário de drogas como alguém incapaz de funcionar adequadamente dentro da sociedade reflete, na realidade, o estágio final do problema, sendo difícil o reconhecimento em estágios iniciais. A identificação de sinais precoces de comportamento de dependência é altamente necessária para que a família e o setor escola e saúde possam tomar providências com maiores chances de sucesso. Tem-se a questão se a ausência à escola seria uma consequência do uso de drogas ou marcaria um comportamento de dificuldade em outras áreas, que incluiria ou culminaria com o uso de drogas. Independentemente do que tenha acontecido antes, no entanto, o absenteísmo atual à escola é um marcador de necessidade de intervenção. Dada a contemporaneidade desse fator, deve ser o indicador mais útil para a detecção e intervenção precoces em problemas de vida ou comportamentais entre escolares (TAVARES, et. al., 1999).

Os obstáculos a uma prática mais abrangente, a qual incluía também situações diretamente relacionadas ao uso abusivo de drogas, são os medos decorrentes da associação real ou imaginária do usuário à marginalidade e às condições de trabalho precárias. Neste sentido, a capacitação teórica dos educadores teria a função de ratificar uma prática desenvolvida a partir da vivência na escola, tornando-os mais seguros nas suas intervenções (MOREIRA; SILVEIRA, 2006).

Para Nóvoa (1991), a escola tem a função de educar crianças e adolescentes, então se entende que questões relativas à cidadania e ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, segurança, saúde dos alunos, e principalmente a prevenção aos comportamentos de risco que dentre eles o abuso de drogas também, são objetivos de prevenção e cuidado da escola.

De acordo com Santos (1997. p.84):

Prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele também aprenda a se valorizar e saiba se fortalecer para não ser presa fácil de modismos.

Para Moraes (2012), a postura do professor deve ser baseada no diálogo, evitando sempre autoritarismo, hipocrisia e a visão preconceituosa do consumo de drogas, assim o trabalho de prevenção terá maior possibilidade de ser aceito e de levar os alunos a refletir sobre seus comportamentos. O foco que deve ser principal do trabalho da escola é professores com posturas que buscam reflexões contínuas, para que a visão crítica das situações e dos problemas sejam oportunidades de capacitação e melhoria da comunidade escolar.

De acordo Arantangy (1996. p. 14):

O caminho para prevenção do uso de drogas não passa necessariamente pela repressão, muito mais importante e eficaz do que alardear proibições (difícilmente obedecidas) é oferecer canais para que o jovem possa dar vazão a sua necessidade de viver experiências significativas e de partilhá-las com seu grupo.

Para Tiba (2003), o professor deve trabalhar a prevenção por meio de informações que possam ser transformadas em conhecimento dentro do indivíduo, assim dando possibilidade de discernir o que é certo do que está errado, o acesso ao conhecimento é direito dos alunos, tornando-os mais capazes de tomar decisões fundamentais e livres.

Segundo Ribeiro (2005), as escolas não desenvolvem atividades sintonizadas com a realidade vivida pelos alunos e pela comunidade e ainda grande partes dos professores estão e são despreparados para lidar com as situações e com o assunto.

O educador mais do que qualquer outro profissional deve mudar sua mentalidade, revendo seus conhecimentos, preconceitos e conceitos em relação a droga. Para tanto, o professor de qualquer disciplina deve estudar o assunto, aumentar os conhecimentos acerca das drogas e seus efeitos e problemas relacionados com o seu uso. (VIZZOLOTO; SEGANFREDO, 1991)



Não há como negar que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento de diversos assuntos, dentre eles o discernimento no uso de drogas que está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar, sendo assim os educadores deverão colocar em prática todo o processo de ensino e aprendizagem para que promovam a prevenção ao uso de drogas (BRASIL, 1998).

Segunda uma pesquisa feita por Pavani; Silva (2009), as pessoas que contém autoridades sobre adolescentes e jovens como pais, professores, profissionais especializados e etc., são fonte comum de aprendizado sobre drogas, porém os adolescentes preferem conversar sobre o assunto com pessoas do convívio próximo, em que talvez tenham maior confiança e afinidade. O caso dos professores foi em especial para os pesquisadores porque muitos alunos citaram como fonte de informação eles, porém a grande maioria ainda não busca informações certas e adequadas com pessoas que estão preparadas para ensinar sobre o assunto desvendando os mitos e verdades.

Para Moreira et. al. (2006. p. 2):

A ideia da transmissão de conhecimentos como base da prevenção ao uso indevido de drogas permeou a maioria dos discursos. As palestras para o corpo discente mostram-se como a prática mais comum da prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. O treinamento para resistir do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) foi citado como exemplo de proposta preventiva (...) a maioria colocou-se em posição de grande impotência frente à questão (...). O sentimento de impotência foi atribuído à falta de capacitação do corpo docente, mas também a relação com os traficantes de drogas foi citada como um empecilho para desenvolver um programa de prevenção na escola. As intervenções de inclusão de alunos em situação de vulnerabilidade não foram reconhecidas como ações potencialmente preventivas.

Há algumas polêmicas envolvendo pesquisas feitas por cientistas quanto a prevenção de drogas, dentre uma delas está o convite a palestrantes para falar sobre o assunto em questão, uma ou duas vezes por ano para com os alunos. Para os cientistas, as palestras nas escolas não influenciam de forma que faça com que eles mudem seus conceitos quanto às drogas. Na verdade o principal objetivo dessas iniciativas é demonstrar de forma clara e objetiva o quanto as drogas são benéficas, demonstrando que estão fazendo trabalhos positivos com intuito de

começar um trabalho contínuo dentro da sala de aula em relação a este tema (BRASIL, 1998).

Em sua grande maioria, os pais consideram o espaço escolar um ambiente que facilita a proteção e prevenção do uso de drogas, por meio da observação atenta dos estudantes. Apontaram que a escola deve orientar e informar a respeito das substâncias psicoativas e estabelecer parceria entre os pais, estudantes e a própria instituição, a fim de promover palestras e atividades extracurriculares que auxiliem no esclarecimento sobre o tema drogas (BRUSAMARELLO, 2007).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto que o processo de conscientização e aprendizado sobre drogas é importante, não sendo tão simples quanto aparenta ser, pois requer uma atenção do educador e da sociedade para que professor/aluno e sociedade/aluno adquiram alternativas e conhecimentos para ajudar usuários e aos que de alguma forma estão sendo influenciados a usar algum tipo de entorpecente a não buscar as drogas em seu caminho. Portanto, o papel do educador dentro do contexto escolar quanto à prevenção às drogas é fundamental uma vez que, trabalhando o tema de forma clara e objetiva instruindo-os o quanto podem ser prejudiciais podendo fazer com que acabe com suas vidas, e com isto poderá mudar a triste realidade que estamos vivenciando em questão do alto índice de usuários que estão formando em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBERTANI, H. M. B.; AZEVEDO, A. C. **A Prevenção Integrada no Projeto da Escola**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

- ALBERTANI, H. M. B. **Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente**. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). Ministério da Educação. Brasília. 2008.
- ALVES, V. S. **Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas**. Cadernos de Saúde Pública. 2009.
- AMPARO, D. M.; Galvão, A. C. T.; Cardenas, C.; Koller, S. H. **A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco**. Assoc. Bras. Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). 2008.
- AMPARO, D. M.; Galvão, A. C. T.; Alves, P. B.; Brasil, K. T.; Koller S. H. **Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção**. Estudos de Psicologia. 2008.
- ARANTANGY, L. R. **Drogas uma questão de liberdade**. São Paulo. 1996. Série Ideias. P. 14
- ARRUDA, M. C. V. de. et al. **Redução de Danos – Drogas**. Disponível em: <[http://www.sap.sp.gov.br/download\\_files/reint\\_social/eixo\\_4/educ\\_saude/4\\_1\\_pen\\_pacaembu\\_reducao\\_danos\\_drogas.doc](http://www.sap.sp.gov.br/download_files/reint_social/eixo_4/educ_saude/4_1_pen_pacaembu_reducao_danos_drogas.doc)>. Acesso em: 23 Julho. 2015.
- BARDELLI, C. **Atribuição causal e atividade preventiva ao uso indiscriminado de bebidas alcoólicas – Relatos de professores do ensino fundamental e médio**. Tese de doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo. 2000.
- BASTOS, M. T. **Combate ao narcotráfico**. Revista de Cultural MAE. 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** . Terceiro e quarto ciclos. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 138p.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas: cartilha para educadores**. Brasília DF. 2° Ed. 2010.



BRESSER, M. H. **Contra as drogas: educação, prevenção, projetos de vida.** Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/contra-as-drogas-educacao-prevencao-projetos-de-vida.php>>. Acesso em: 03 Julho. 2015.

BRUSAMARELLO, T. **PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PELO ADOLESCENTE ESTUDANTE.** Curitiba. 2007.

BUCHELE, F. **A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas.** Departamento de Saúde Pública, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário. 2009.

BUCHER, R. **AS drogas e a vida: uma abordagem psicossocial.** CORDATO – Centro de Orientação sobre Drogas e Atendimento a Toxicômanos. EPU. São Paulo. 1988.

BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil.** Porto Alegre. Artes Médicas. 1992.

CARLINI, C. B. **Drogas: Mitos e verdades.** São Paulo. Editora Ática. 2000.

CARLINI, et. al. **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil.** 2001.

CORREIA, J. A. **Inovação pedagógica e formação de professores.** Rio Tinto. Edições Asa. 1991.

COSTA, P. F. **Aspectos legais do consumo.** BUCHER, R. **As drogas e a vida.** São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária. 1988.

COUTINHO, M. da P.; ARAÚJO, L. F.; GONTIÈS, B. **Uso da maconha e suas representações sociais: Estudo comparativo entre universitários.** Psicologia em estudo. Maringá. 2004.

DÉA, H. R. F. D. **A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas.** PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO. São Paulo. 2004. p.108-115

DUALIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. **Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil**. Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD). Departamento de Psiquiatria. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo. 2004.

FUNDAÇÃO MILTON CAMPOS. **A escola e o uso de drogas**. 2015. Disponível em: <<http://drogasporque.miltoncampos.org.br/a-escola-e-o-uso-de-drogas>> Acesso em: 02 de Setembro de 2015.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho. Ensinar e aprender com sentido**. Grubhas. 2003.

HORTA, R. L.; PINHEIRO, R. T.; MORALES, B.; STREY, M. N. **Tabaco, álcool, e outras drogas**. Pelotas. Rio Grande do Sul. 2007.

JINEZ, M. L. J.; SOUZA, J. R. M.; PILLON, S. C. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio**. Rev Latino. 2009.

MARTINS, C. M. de C.; PAULA, H. de F.; SANTOS, M. B. L.; LIMA, M. E. C. de C.; SILVA, N. S. da.; JÚNIOR, O. A.; CASTRO, R. S. de; BRAGA, S. A. de M. **Proposta Curricular: CBC Ciências**. Ensino Fundamental. Minas Gerais 2008, 2ª versão.

MORAIS, N. A. A. de. **O papel da escola na prevenção ao uso de drogas**. João Pinheiro. MG. 2012. p. 60.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. Xa. da. **Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo**. Rev. Saúde Pública vol.40 no.5 São Paulo. 2006. P. 12.

MOSCOVICI, S. **Psicologia Social**. Paris: PUF. 1984.

NOTO, A. R.; MOREIRA, F.G. **Prevenção ao uso indevido de drogas: conceitos básicos e sua aplicação na realidade brasileira**. Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo. 2006. P. 313-18.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio -histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Ed. Teoria e Educação. N° 4. Porto Alegre. 1991.

PAVANI, R. A.; Borges.; SILVA, E. de F.. **Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares.** Rev. Bras. Epidemiol. vol.12 no.2. São Paulo. 2009. P. 13

Pereira, R. C. **O consumo de drogas entre universitários da UFRPE.** Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2002.

RAMAL, A. **Prevenção contra as drogas: Desafio de pais e educadores.** SÃO PAULO. 2015.

RIBEIRO, W. **Drogas na escola prevenir educando.** São Paulo. Ed. Annablume. 2005. P. 20

ROTMAN, F. **Salvar o Filho Drogado.** 2ª ed. Ed. Record. Rio de Janeiro, 1985.

SANTOS, L. L. de C. P. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO (SAEB).** Educação Social. V.23 n.80 Campinas. 2002.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de drogas na escola, uma abordagem psicodramática.** Campinas São Paulo. Papyrus Editora. 1997.

SILVA, A. L. L. da: **Drogas?! Nem Morto!!! Se fosse bom, não teria esse nome.** Rio de Janeiro. 2009.

SILVA, L. J. da. **Importância da abordagem escolar da cannabis.** Patos de Minas. 2014.

SIQUEIRA, D. F. de.; MORESCHI, C.; POZZOBON, L.; VEDOIN, P. C. WALTER, R. da R.. SÁ, R. G. C. de. **Adolescente usuário de crack: Relato de experiência.** Rio Grande do Sul. 2012.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. de. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes.** Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS. 1999. P. 9



TIBA, I. **Anjos Caídos**. 28 ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

TIBA, I. **Juventude e Drogas: Anjos caídos**. São Paulo. Integrare Editora. 2007. 327 p.

VIZZOLOTO, S. M.; SEGANFREDO, C. A. **O consumo de bebidas alcoólicas: questão para debate com adolescentes**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 1991. P. 12.

ZANELATTO, N. A.; REZENDE, M. M. **Co-dependência – o papel da intervenção terapêutica como alívio do corpo que sofre**. São Paulo – SP: UMESP – Universidade Metodista de São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.uniad.org.br/v2/master/imgAlbum/%7B6D713B71-067D-4EE3-96E5-F003D90F4171%7D\\_co-dependencia%20interv-alivio%20do%20corpo%20que%20sofre.pdf](http://www.uniad.org.br/v2/master/imgAlbum/%7B6D713B71-067D-4EE3-96E5-F003D90F4171%7D_co-dependencia%20interv-alivio%20do%20corpo%20que%20sofre.pdf)> Acesso em: 13 Julho. 2015.

